

6 Metodologia

Este capítulo encontra-se dividido em três seções. Na primeira, apresenta-se o paradigma de pesquisa que norteia este estudo; na segunda, são descritos a coleta de dados, o contexto de pesquisa, os participantes e os instrumentos utilizados (questionário, entrevista e grupo de enfoque); na terceira e última seção, os procedimentos de análise são esclarecidos.

6.1 Paradigma de pesquisa

A função da pesquisa é investigar o mundo. Cabe ao indivíduo recorrer à observação e à reflexão sobre os problemas que enfrenta, e à experiência passada e atual na busca por soluções (Chizzoti, 1991:11). Os esforços de cada pesquisa objetivam geralmente transformar o mundo, criar objetos e concepções, encontrar explicações e avançar previsões, trabalhar a natureza e elaborar ações e idéias.

Toda pesquisa se baseia em um paradigma e utiliza um método para a sua realização. De acordo com Guba & Lincoln (1994), para entender o paradigma de uma determinada investigação é importante, primeiramente, destinarmos atenção a três questões fundamentais e interligadas que o definem. Elas seriam: (1) a questão ontológica; (2) a questão epistemológica; (3) a questão metodológica.

A primeira, a questão ontológica, pode ser entendida como sendo o modo como o pesquisador enxerga a realidade, como as coisas são e funcionam.

A questão epistemológica trata da natureza da relação entre o investigador e o que pode ser investigado. Só sabemos o que realmente pode ser investigado quando respondemos, primeiramente, à questão ontológica, a qual define como as coisas são e funcionam na realidade.

A terceira e última questão, a metodológica, refere-se ao modo como o investigador pode agir perante seu objeto de pesquisa. Mesmo assim, a questão metodológica só pode ser resolvida a partir do momento em que estejam claras a natureza da realidade e a natureza das relações com esta realidade. Isso nos mostra

como essas três questões são interligadas e fundamentais para o início de quaisquer investigações.

Os autores apresentam ainda com detalhes quatro alternativas de paradigma de investigação: o positivista, o pós-positivista, a teoria crítica e o construtivista. Dentre as explicações encontradas, acreditamos que o paradigma norteador deste estudo é construtivista (Guba & Lincoln, 1994).

O paradigma construtivista seria, quanto aos seus aspectos ontológicos, caracterizado pelo relativismo, ou seja, a realidade está sendo e será construída localmente de acordo com bases sociais e experimentais específicas de cada indivíduo. No nosso caso, o processo de integração de tecnologia e da internet ao ensino é tido como uma realidade que está sendo construída, como um processo em construção que envolve a sociedade e suas experiências.

Quanto aos aspectos epistemológicos, o paradigma construtivista é subjetivo e transacional, ou seja, o investigador e o objeto de investigação são tão interacionalmente interligados que os resultados são literalmente criados no decorrer do processo investigativo (Guba & Lincoln, 1994: 111). Neste estudo, os resultados provêm de uma interação entre os participantes e a pesquisadora (eu mesma), durante a qual o objeto de estudo foi sendo criado e esclarecido, ou seja, o discurso analisado, que reflete a relação dos participantes com a internet.

Além disso, pode-se afirmar que o paradigma construtivista baseia suas características metodológicas nos conceitos da hermenêutica. A natureza das construções sociais sugere que as construções individuais só emergem e se refinam através da interação entre investigador e objeto. Sendo o nosso objeto de estudo o discurso dos participantes desta investigação, buscamos nele nossos dados de análise através da interpretação.

Por fim, cumpre destacar que o presente estudo é de natureza qualitativa e quantitativa (Chizzoti, 1991) com foco na análise do discurso dos participantes quanto ao processo de integração da internet ao ensino presencial de alemão como LE e a avaliação que eles apresentam sobre este processo. Entretanto, a análise envolveu também alguma quantificação de resultados, principalmente, na análise de dados

gerados a partir dos questionários. Esta quantificação pôde facilitar a interpretação de questões que apresentaram respostas recorrentes.

6.2

Os dados da pesquisa

6.2.1

Contextos

Este estudo foi realizado em dois diferentes contextos. O primeiro foi uma escola particular do Rio de Janeiro, onde o ensino de língua alemã faz parte da grade curricular, e o segundo uma universidade pública do Rio de Janeiro.

Por acreditar que os profissionais de educação precisam urgentemente de oportunidades de formação continuada para que possam se atualizar e se familiarizar com as novas tecnologias, tais como o uso da internet com fins didáticos, no primeiro semestre de 2005, ministrei, através da APA-Rio, um seminário no laboratório de informática da mesma escola particular mencionada acima. Lá, cada professor pôde trabalhar individualmente com computadores conectados à internet e participar das atividades propostas.²⁴

Sabe-se que muitos professores, por carência de um letramento digital, fazem uso da internet em ambiente escolar baseando-se somente em suas experiências pessoais de uso e acabam não tendo oportunidades de refletir nem de trocar experiências sobre a integração das novas tecnologias no ensino de LE especificamente. Deste modo, o objetivo principal do seminário foi levar os professores a uma reflexão conjunta sobre o uso de tecnologia e da internet no ensino de alemão. Alguns dos participantes já usavam algum tipo de tecnologia e até a Internet em suas práticas pedagógicas e, portanto, já tinham alguma experiência nesta área. Por um outro lado, sabia-se também que, entre esses professores, já mais experientes, estariam outros que ainda não haviam se “aventurado” a trabalhar com ferramentas tecnológicas e tampouco com a internet. De qualquer forma, este seminário serviu para todos como uma introdução de caráter reflexivo ao tema. Além

²⁴ Este seminário foi todo realizado em alemão.

disto, este seminário representou uma rara oportunidade para os professores de alemão, já que o número de seminários de formação continuada sobre o assunto em questão é ainda quase inexistente no Brasil.

“O que é a internet?” foi a questão que deu início ao seminário e foi discutida em plenário com todos os professores. A partir dela afloraram diversas opiniões e uma discussão que levou os professores a refletir sobre o uso desta tecnologia em suas vidas pessoais e profissionais²⁵. Conceitos teóricos sobre gêneros digitais foram expostos, possibilidades de integração da internet ao ensino foram discutidas e programas que podem ser usados em sala de aula foram analisados. Por último, as principais páginas da internet voltadas para professores e para o ensino de alemão como LE foram visitadas e criticadas por todos os participantes.

O seminário teve duração de três horas e terminou com duas atividades de caráter reflexivo. Na primeira, os professores escolheram um material didático disponível *online*, discutiram em duplas seus aspectos positivos e negativos, e refletiram em plenário sobre como poderiam usar aquele determinado material em suas aulas. Na segunda, os professores responderam individualmente a um questionário que foi disponibilizado *online* na ocasião e constituiu-se como um dos instrumentos de coleta de dados deste estudo.

Para complementar as informações colhidas através dos questionários e no sentido de buscar maiores detalhes e um melhor entendimento sobre o que vem ocorrendo nas práticas desses profissionais com relação ao uso da internet, realizamos entrevistas com alguns dos participantes do seminário.²⁶

Ademais, como já mostrado no Capítulo 3, a preocupação com a questão sobre o letramento digital não deve estar somente limitada aos professores de hoje, mas também deve estender-se aos professores em formação, ou seja, aos professores de amanhã. Desta forma, o segundo contexto desta pesquisa foi em um curso de Licenciatura em Letras Português - Alemão de uma universidade pública do Rio de

²⁵ Este seminário de formação continuada foi dado pela autora e por um colega, Marcos Monnerat, também membro da direção da APA-Rio.

²⁶ Maiores detalhes sobre estes participantes serão dados na próxima seção.

Janeiro.²⁷ Com formação prevista para o final de 2005, alunos deste curso, futuros profissionais do século XXI, também participaram desta pesquisa respondendo a um questionário.²⁸

Ao contrário da rapidez dos avanços das novas mídias, o letramento digital dos professores é um processo complexo que requer muito tempo de familiarização com a tecnologia, estudo e reflexão. Neste processo, os professores podem aprender ou já vêm aprendendo diretamente com seus alunos. Estes, por sua vez, já nasceram numa sociedade em que diversos tipos de tecnologias de informação e comunicação fazem parte do cotidiano e, por isso, acredita-se que estes jovens se relacionam com as novas tecnologias de uma forma mais fácil.

Portanto, para que se entenda melhor o processo de integração dessas tecnologias ao ensino, faz-se necessário investigá-lo também do ponto de vista dos alunos. Desse modo, foram formados dois grupos de enfoque com alunos de alemão como língua estrangeira. Estes grupos da mesma escola onde foi oferecido o seminário serão detalhados na seção 6.2.3, “*Instrumentos de pesquisa*”.

6.2.2

Participantes

Podemos dividir os participantes deste estudo em três grupos (Figura 05). O primeiro grupo é composto por dezessete professores de alemão do Rio de Janeiro que responderam ao questionário *online*, citado na seção anterior (Anexo 1). Dentre eles havia cinco homens e doze mulheres, com idades entre 18 e 55 anos, que trabalhavam em cursos livres, escolas, universidades e como professores particulares.

Desse grupo de dezessete participantes, cinco foram escolhidos pela pesquisadora, de acordo com suas disponibilidades de horário, para a realização de entrevistas.

²⁷ Vale lembrar que neste período a autora ainda estava cursando a Licenciatura em Letras, Português-Alemão, o que facilitou o estabelecimento deste contato, uma vez que ela mesma era aluna da turma e conhecia a professora e os colegas licenciandos.

²⁸ Maiores detalhes sobre esses participantes serão dados na próxima seção.

No segundo grupo, estão dez estudantes do último período do curso de Licenciatura em Letras Português - Alemão, de uma universidade pública do Rio de Janeiro que também responderam a um questionário (Anexo 2). Oito estudantes são do sexo feminino e dois do masculino e têm entre 23 e 34 anos. Cumpre comentar que a coleta de dados entre estes estudantes enfrentou algumas dificuldades devido ao pouco tempo cedido pela professora da turma para o preenchimento dos questionários, à disponibilidade dos alunos em participar da pesquisa e à familiarização dos mesmos com o instrumento. Assim sendo, algumas questões do questionário não foram respondidas e algumas respostas foram muito sucintas.

No terceiro e último grupo, contamos com a participação de sete alunos do Ensino Médio da mesma escola onde o seminário de formação continuada para professores foi realizado. Tratavam-se de adolescentes com idade entre 14 e 16 anos que foram escolhidos pela coordenadora para a realização de dois grupos de enfoque.²⁹

A Figura abaixo ilustra a distribuição dos participantes e os instrumentos de pesquisa utilizados:

Figura 05 – Participantes da pesquisa

<i>Instrumento</i>	<i>Questionário</i> ³⁰	<i>Entrevista</i>	<i>Grupo de enfoque</i>	
Participantes				
Professores	17	5	-	-
Licenciandos	10	-	-	-
Alunos	-	-	<i>Grupo 1</i>	<i>Grupo 2</i>
			3	4

²⁹ Posteriormente, a coordenadora justificou a sua escolha por determinados alunos afirmando que se tratavam dos alunos mais comunicativos de suas turmas e que, por assim serem, poderiam contribuir mais para a realização desta pesquisa.

³⁰ Vale lembrar que os questionários preenchidos por professores e licenciandos diferenciavam-se em algumas questões (ver Anexos 1 e 2), conforme será esclarecido na seção 4.2.3.

6.2.3

Instrumentos

- Questionários

Os dois questionários (Anexos 1 e 2) utilizados neste estudo se diferenciam em poucos aspectos. Suas respectivas questões foram discutidas e reformuladas até que se chegasse a versão final descrita a seguir. Buscou-se através dos questionários conhecer como era o contato dos participantes com o computador e com a internet; se eles já haviam feito algum curso de informática e como eles se posicionavam diante de questões acerca do processo de integração de tecnologia ao ensino.

O primeiro questionário aplicado foi destinado a professores já formados que participaram do seminário de formação continuada e o segundo àqueles ainda em formação universitária. O que os diferencia são questões diretamente relacionadas aos dois contextos de aplicação. O primeiro apresenta questões que avaliam o seminário em si, como por exemplo “O que você achou do seminário de hoje?” , “O que você mais gostou?” “O que você menos gostou?”.

Além disso, foi verificado se estes professores já usavam a internet para desenvolver alguma atividade pedagógica com seus alunos, com que objetivo e frequência. Caso este professor não usasse, foi solicitado que ele explicasse o que lhe faltava para começar a usar.

Já o questionário aplicado entre os licenciandos apresenta questões acerca do uso de computadores na universidade. Perguntou-se se, nas disciplinas cursadas, o computador foi parte integrante do programa; se dentro da faculdade, o estudante fazia uso do computador, como e com que frequência; se este estudante já atuava como professor de alemão como língua estrangeira e se já fazia uso de recursos tecnológicos dentro e fora de sua sala de aula.

Relacionando tecnologia e ensino, foram elaboradas onze questões, que foram aplicadas a ambos grupos. Inicialmente, perguntou-se aos participantes se é possível a integração do uso de computadores ao ensino presencial de alemão e se eles vivenciaram esta integração na qualidade de alunos. Todos também foram

questionados sobre o fato de se sentirem ou não preparados para trabalhar em alguma instituição de ensino de alemão que tivesse em seu projeto pedagógico o uso do computador e porque.

Com relação à integração de tecnologia ao ensino de alemão, perguntou-se como era vista esta integração, o que seria necessário para realizá-la, se ela poderia influenciar a relação professor-aluno e se o papel do professor na escola e na sala de aula poderia mudar devido à integração da tecnologia ao ensino.

Mais adiante, perguntou-se o que seria a internet, qual a sua importância para um professor de alemão como LE e se ela poderia ser uma ameaça ao professor de língua alemã.

Havia ainda uma última questão que apresentava uma lista de atividades ligadas ao uso da internet. Os participantes deveriam assinalar as atividades que praticavam indicando a respectiva frequência numa escala de 1 a 5, sendo 1 “muito frequentemente” e 5 “nunca”. As atividades exemplificadas iam desde a leitura de e-mails, passando pelo uso de salas de bate-papo e telefone, até ouvir rádio e assistir televisão via internet.

- Entrevistas

A entrevista é um instrumento de pesquisa básico para a coleta de dados em educação e um dos mais utilizados dentro da área de Ciências Sociais (Deslandes, 1994). Característica que merece destaque é o seu caráter de interação entre quem pergunta e quem responde. O entrevistador tem a possibilidade de solicitar maiores esclarecimentos sobre um determinado assunto, o entrevistado pode se explicar melhor e, assim, a entrevista pode passar por adaptações que a tornem eficaz na obtenção das informações desejadas.

Lüdke e André (1986: 34) destacam as vantagens da realização de entrevista como instrumento de pesquisa. Uma delas é a possibilidade de aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de dados de alcance mais superficial, como o questionário. Sendo assim, buscou-se com a realização de entrevistas

esclarecer alguns aspectos do questionário, especialmente, acerca do processo de integração da Internet ao ensino presencial de alemão como LE.

Optou-se por um tipo de entrevista semi-estruturada (Anexo 3), a qual se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo-nos fazer as necessárias adaptações (cf. *idem*). Este esquema é formado por perguntas-chave, que foram elaboradas a partir do questionário anteriormente aplicado. Conforme o entrevistado desenvolvia suas respostas, outras questões eram propostas até que todos os pontos fossem esclarecidos.

Foram realizadas cinco entrevistas com professores nas instalações da mesma escola onde o seminário de formação continuada havia sido oferecido. Com média de duração de 30 minutos, todas as entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. A seguir apresenta-se uma relação das entrevistas com informações sobre seus respectivos participantes quanto à faixa etária e à formação universitária:

- Entrevista 1: Professora Fabiana³¹ / curso livre, 18-24, Letras Português-Alemão, UFRJ³²
- Entrevista 2: Professora Rebeca / curso livre, 18-24, Letras Português-Alemão, UFRJ
- Entrevista 3: Professor André / Ensino Fundamental, 36-45, Letras Português-Alemão, UERJ³³
- Entrevista 4: Professor Eduardo / Ensino Fundamental, 25-35, Letras Português-Alemão, UFRJ
- Entrevista 5: Professora Helena / Ensino Médio, 46-55, Letras Português-Literatura, UFRJ

Os professores André, Eduardo e Helena atuam na mesma escola particular onde o seminário de formação continuada foi realizado, sendo que Helena atua também como coordenadora do seu segmento e, portanto, com sua entrevista pode-se

³¹ Todos os nomes dos participantes aqui citados são fictícios.

³² Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³³ Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

obter um panorama geral da escola quanto ao processo de integração da internet ao ensino.

- Grupos de Enfoque

Com o intuito de entender melhor o processo de integração da internet ao ensino presencial de alemão, optou-se por um outro instrumento de investigação, o grupo de enfoque. Trata-se de um grupo de discussão através do qual pode-se observar como as opiniões dos participantes são construídas. Para esta pesquisa, foram realizados dois grupos com alunos do Ensino Médio da escola particular, onde os professores André, Eduardo e Helena atuam.

As informações advindas dos grupos serão, em nossa análise, comparadas com os dados colhidos entre os professores. Esta comparação oferecerá uma visão mais abrangente acerca do processo de integração de tecnologia e da Internet ao ensino de alemão como LE.

Barbour & Kitzinger (1999) destacam que a inovação desse método de coleta de dados está na importância dada à interação existente durante as discussões e não ao assunto em pauta. Esse método é ideal para investigar aspectos pessoais, tais como experiências, opiniões, desejos e preocupações (Almeida & Mendes 2006). Sendo assim, através deste método foi possível elicitare interações discursivas que permitissem estudar como a avaliação dos alunos sobre a integração de tecnologia e da Internet ao ensino de alemão na escola é construída.

Com a realização de grupos de enfoque é possível observar melhor as atitudes dos participantes enquanto estas estão sendo construídas. Afirma-se também que o interesse principal do grupo de enfoque está nos próprios participantes, fazendo com que o pesquisador atue somente como um moderador da discussão (Barbour & Kitzinger, 1999). Devido ao fato de ser uma atividade em grupo e não uma entrevista individual, pôde-se neste estudo construir com os alunos um ambiente mais descontraído à medida que a discussão foi se desenvolvendo e um aluno foi estimulando o outro a participar da discussão.

Os grupos de enfoque foram moderados pela pesquisadora, a qual atuou como responsável pelo andamento da discussão. Buscou-se permitir que a conversa entre os participantes acontecesse de forma mais natural possível sem que houvesse demasiadas interrupções. Entre as funções da pesquisadora estavam a de tentar manter a discussão dentro do tópico proposto e elaborar previamente algumas perguntas (Anexo 4), as quais foram lançadas no decorrer de cada interação. Estas tiveram uma duração de trinta minutos, foram gravadas em áudio e transcritas posteriormente.

Como mostrado logo abaixo, um grupo foi formado por quatro alunos do primeiro ano do Ensino Médio e o outro por três alunos do segundo ano do mesmo segmento.

- Grupo 1: Alunos Márcia, Pablo, Túlio e Vinícius / 1ª série do Ensino Médio
- Grupo 2: Alunos Angela, Paula e Valter / 2ª série do Ensino Médio

6.3

Procedimentos de análise

A análise dos dados processou-se em dois momentos. Primeiramente, os questionários respondidos pelos professores e pelos futuros professores foram analisados a fim de verificar se os docentes fazem uso de tecnologia e da Internet em suas práticas pedagógicas e se os licenciandos estão sendo preparados para o uso de tecnologia e da Internet no ensino.

Para que pudéssemos melhor comparar respostas de professores e licenciandos, quantificamos algumas informações dos questionários. Além disso, agrupamos as respostas obtidas de acordo com o tema de cada questão, tais como: (1) o contato dos participantes com o computador e com a internet; (2) a função e a importância da internet expressas por eles; (3) a questão da integração de tecnologia e da internet ao ensino de alemão: se esta é possível, se foi vivida por eles quando alunos, se tiveram discussões durante a formação como professor, se se sentem preparados para esta integração, se já implementaram esta prática, e se a internet

representa uma ameaça à profissão docente; (4) reflexões sobre a integração de tecnologia ao ensino de alemão: o que é esta integração, por que integrar e o que é necessário; se esta integração influencia a relação professor-aluno e se há mudanças no papel do professor diante desta integração. Dentro desses grupos, foram criadas ainda algumas categorias que contribuem para a interpretação dos dados de certas questões.

Em um segundo momento, as entrevistas e as interações ocorridas durante os grupos de enfoque foram transcritas para que se pudesse dar início à análise do discurso dos professores e alunos acerca de suas avaliações quanto ao processo de integração de tecnologia, em especial a internet, ao ensino de alemão.

À luz da Teoria da Valoração de Martin & White (2005), foram identificados momentos que podiam expressar afeto por parte de professores e alunos ao se posicionarem acerca do processo em questão; foram também identificados momentos de julgamentos de professores acerca do comportamento de seus alunos e de outros professores com relação ao uso da internet no ensino; ou em que alunos julgam o comportamento dos professores e de outros alunos com relação ao uso da internet para fins escolares; também buscou-se identificar, no discurso, se os professores e alunos acham que o processo de integração da internet ao ensino de alemão vale a pena.

As informações obtidas foram agrupadas e discutidas de acordo com algumas das categorias propostas por Martin & White, a saber: *Afeto direto (positivo ou negativo)*, *Julgamento direto (positivo ou negativo)* e *Apreciação de valor direta (positiva ou negativa)*.³⁴ Além disso, buscou-se, sempre que possível, confrontar as avaliações feitas por professores e alunos sobre um mesmo tópico.

³⁴ Não estava no escopo deste trabalho investigar atitudes implícitas ao discurso dos participantes.